

Nota sobre os resultados da PIM-PF Regional

A produção física da Indústria de Transformação da Bahia registrou queda de 14,3% em 2021, ocupando a última posição no *ranking* dos quatorze estados que participam da PIM-PF. Além da Bahia, quatro estados registraram desempenho negativo: Pernambuco (-0,4%); Mato Grosso (-1,0%); Goiás (-4,9%); e Pará (-13,7%). Os seguintes estados apresentaram crescimento: Espírito Santo (15,2%); Santa Catarina (10,3%); Paraná (9,0%); Rio Grande do Sul (8,8%); Minas Gerais (8,7%); Rio de Janeiro (7,7%); Amazonas (6,8%); São Paulo (5,2%) e Ceará (3,7%). Na média, a Indústria de Transformação nacional apresentou crescimento de 4,3%.

Em relação à Indústria de Transformação baiana, seis dos onze segmentos analisados registraram crescimento em termos anualizados: Couro e Calçados (31,2%, tênis de material sintético, calçados moldados de borracha, calçados femininos de plástico moldado), Equipamentos de Informática (15,4%, computadores pessoais de mesa, peças e acessórios p/ máqs. p/ processamento de dados e suas unidades periféricas, computadores pessoais portáteis, grav. ou reprod. de sinais de áudio e vídeo), Minerais não metálicos (8,3%, ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica p/ pavimentação ou revestimento esmaltados, elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, massa de concreto, cimentos "Portland"), Borracha e Plástico (5,2%, pneus novos p/ automóveis, camionetas e utilitários, borracha misturada não vulcanizada em formas primárias ou em chapas, folhas ou tiras), Produtos Químicos (4,7%, acrilonitrila, princípios ativos para herbicidas, propeno não-saturado, etileno não-saturado, polietileno de alta densidade), Celulose e Papel (1,6%, caixas de papelão ondulado ou corrugado, pastas químicas de madeira, processo sulfato, branqueadas ou não, papel p/ usos na escrita, impressão e outros fins gráficos). Os setores restantes sofreram queda na produção: Veículos automotores (-94,9%, encerramento da produção no complexo Ford Camaçari), Refino de petróleo e biocombustíveis (-18,1%, óleos combustíveis, óleo diesel, naftas para petroquímica, parafina, gasolina automotiva), Metalurgia (-17,0%, barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, ferromanganês), Bebidas (-7,7%,

cervejas e chope, refrigerantes) e Alimentos (-1,7%, farinha de trigo, óleo de soja refinado, açúcar cristal).

Na comparação de dezembro de 2021 com igual mês do ano anterior, a produção física da Indústria de Transformação baiana caiu 11,6%, enquanto a indústria nacional sofreu retração de 5,9%. Nesse comparativo, apenas três dos onze segmentos registraram crescimento na produção: Equipamentos de Informática (58,5%, computadores pessoais de mesa, computadores pessoais portáteis, peças e acessórios p/ máqs. p/ processamento de dados e suas unidades periféricas), Refino de petróleo e biocombustíveis, setor que representa 31,0% do VTI da Indústria de Transformação baiana, vide gráfico em anexo (14,5%, óleo diesel, gasolina automotiva, parafina, óleos combustíveis), Alimentos (7,0%, resíduos da extração de soja, óleo de soja refinado, óleo de soja em bruto, carnes de bovinos frescas ou refrigeradas). O restante, apresentou queda na produção: Veículos automotores (-95,8%, encerramento da produção no complexo Ford Camaçari), Metalurgia (-46,1%, barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, fios de cobre refinado ou de ligas de cobre, ouro em formas brutas para usos não monetários), Bebidas (-24,2%, cervejas e chope, refrigerantes, águas minerais naturais), Borracha e Plástico (-15,9%, filmes de material plástico p/ embalagem, sacos, sacolas e bolsas de plástico p/ embalagem ou transporte, reservatórios, caixas-d'água, cisternas, piscinas e artef. semelhantes de plástico, chapas, folhas, tiras e lâminas de plástico reforçadas e estratificadas, borracha misturada não vulcanizada em formas primárias ou em chapas, folhas ou tiras), Celulose e Papel (-7,9%, pastas químicas de madeira, processo sulfato, branqueadas ou não, caixas de papelão ondulado ou corrugado), Couro e Calçados (-5,5%, tênis de material sintético, calçados femininos de plástico moldado, calçados infantis de plástico moldado, calçados femininos de couro, calçados moldados de borracha), Produtos Químicos (-4,7%, polietileno linear, polietileno de alta densidade), Minerais não metálicos (-1,0%, massa de concreto, argamassas, misturas betuminosas fabricadas com asfalto ou betumes).

Como visto, a Indústria de Transformação baiana registrou em 2021 resultado bastante negativo, com forte influência do encerramento das atividades industriais da Ford Camaçari, em janeiro do referido ano. O segmento de Veículos Automotores representava o sétimo maior do setor industrial do estado, com 5,0% do VTI da Indústria de

Transformação (gráfico em anexo). A decisão refletiu em toda a cadeia produtiva (sistemistas e demais fornecedores), com efeito imediato sobre o nível de emprego na indústria do estado, com a perda de milhares de postos de trabalho. O resultado do agregado industrial também foi resultado do mau desempenho do setor de Refino (31,0% do VTI da Indústria de Transformação) no ano, em virtude de parada de manutenção e outros problemas operacionais ocorridos na Refinaria de Mataripe, no ano em que houve a efetiva transferência do controle da empresa da Petrobrás para o grupo Mubadala - Acelen.

Como ponto positivo, registre-se a evolução na Indústria Extrativa Mineral, com alta de 7,3% no ano. A partir da disponibilidade de infraestruturas modernas como a FIOL e o porto Sul, temos convicção de que essa atividade crescerá muito mais, trazendo desenvolvimento socioeconômico às localidades de influência no interior do Estado da Bahia. A expectativa é que em 2022, a Indústria de Transformação baiana registre crescimento, sobre a base bastante deprimida de 2021. Ademais, reafirmamos a importância da melhoria do ambiente local de negócios, com vista à viabilização de investimentos, seja na ampliação/modernização ou instalação de novas plantas industriais no estado, revertendo-se o processo de desindustrialização ocorrido no Estado da Bahia, na última década. De acordo com as últimas informações do Banco Central (relatório Focus de 04/02/2022), as expectativas de mercado para o ano são: (i) inflação (IPCA) de 5,44% e (ii) crescimento de 0,30% no PIB.

Tabelas PIM-PF

Produção Física por Estados Indústria de Transformação (variação percentual)		
Estados	Dez 21 / Dez 20	Jan - Dez 21 / Jan - Dez 20
São Paulo	-5,7	5,2
Minas Gerais	-2,0	8,7
Rio de Janeiro	7,1	7,7
Paraná	2,2	9,0
Rio Grande do Sul	-4,2	8,8
Santa Catarina	-10,0	10,3
Bahia	-11,6	-14,3
Amazonas	2,4	6,8
Pará	-21,0	-13,7
Espírito Santo	0,4	15,2
Goiás	9,0	-4,9
Pernambuco	-4,6	-0,4
Ceará	-21,0	3,7
Mato Grosso	23,1	-1,0
Brasil	-5,9	4,3

Fonte: IBGE; elaboração FIEB/GEDI

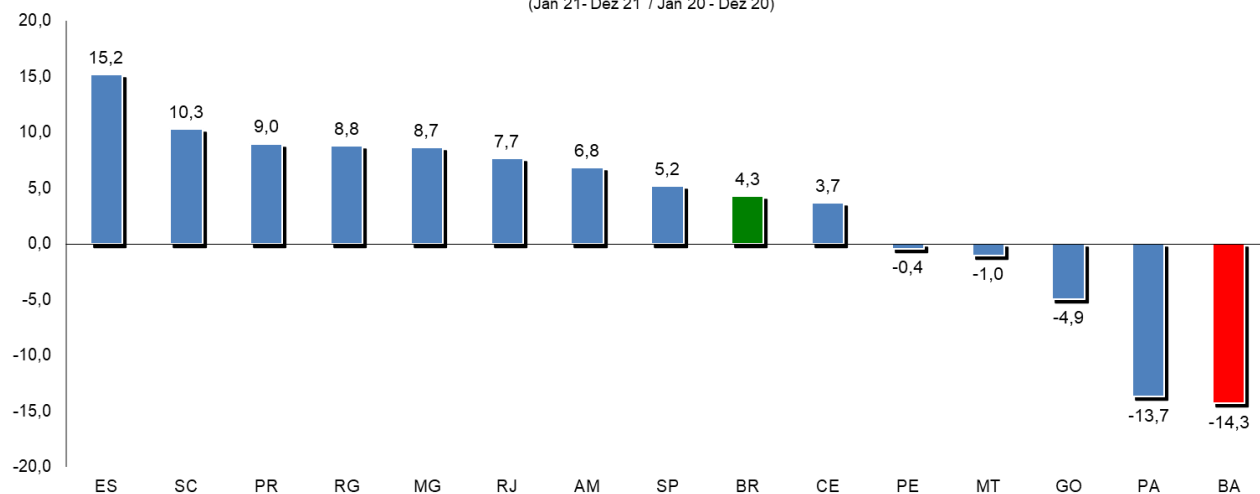
Bahia: PIM-PF de Dezembro de 2021 (variação percentual)		
	Dez 21 / Dez 20	Jan - Dez 21 / Jan - Dez 20
Indústria de Transformação	-11,6	-14,3
Refino de petróleo e biocombustíveis	14,5	-18,1
Produtos químicos	-4,7	4,7
Alimentos	7,0	-1,7
Celulose e papel	-7,9	1,6
Veículos automotores	-95,8	-94,9
Borracha e plástico	-15,9	5,2
Bebidas	-24,2	-7,7
Metalurgia	-46,1	-17,0
Couro e Calçados	-5,5	31,2
Minerais não metálicos	-1,0	8,3
Equipamentos de Informática	58,5	15,4
Extrativa Mineral	11,4	7,3

Fonte: IBGE; elaboração FIEB/GEDI

Gráficos PIM-PF

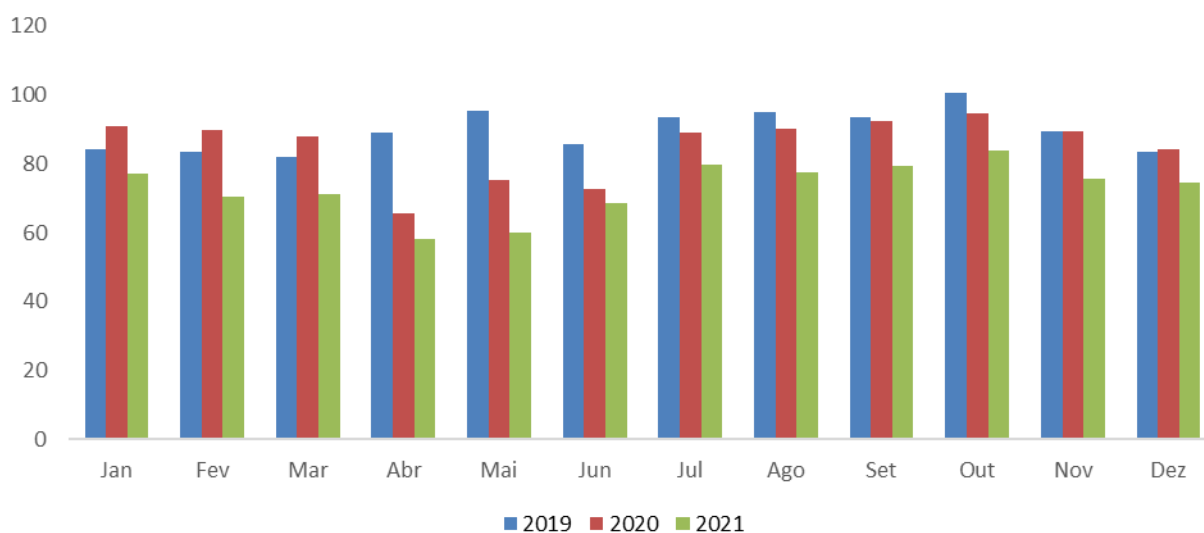
Brasil - Produção Física da Indústria de Transformação

Taxa de crescimento (%) acumulada em 12 meses
(Jan 21- Dez 21 / Jan 20 - Dez 20)

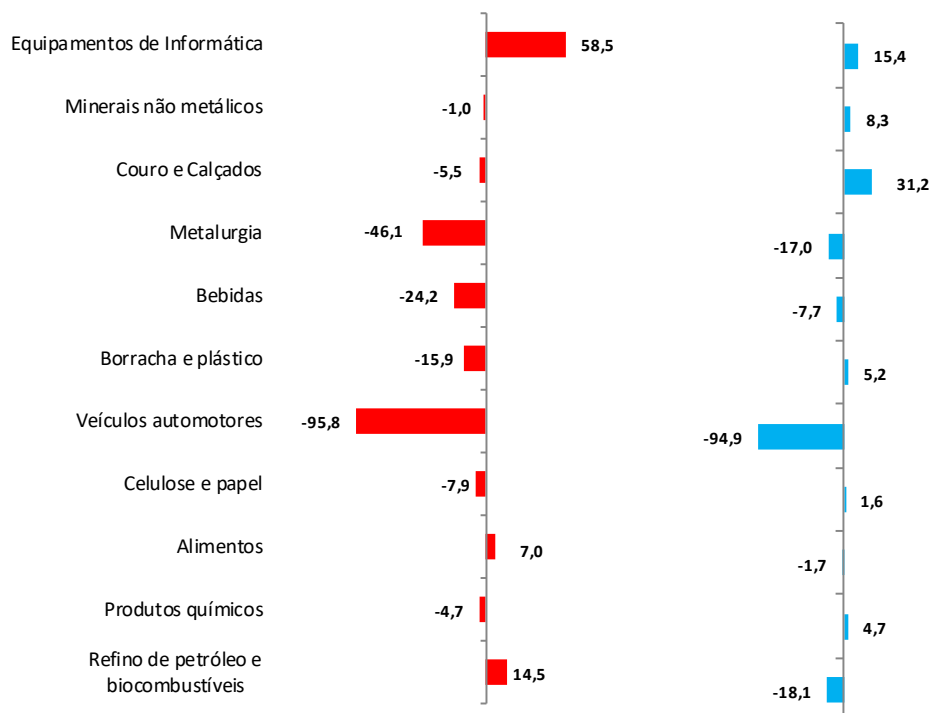


Bahia - Produção Física da Indústria de Transformação (2019 - 2021)

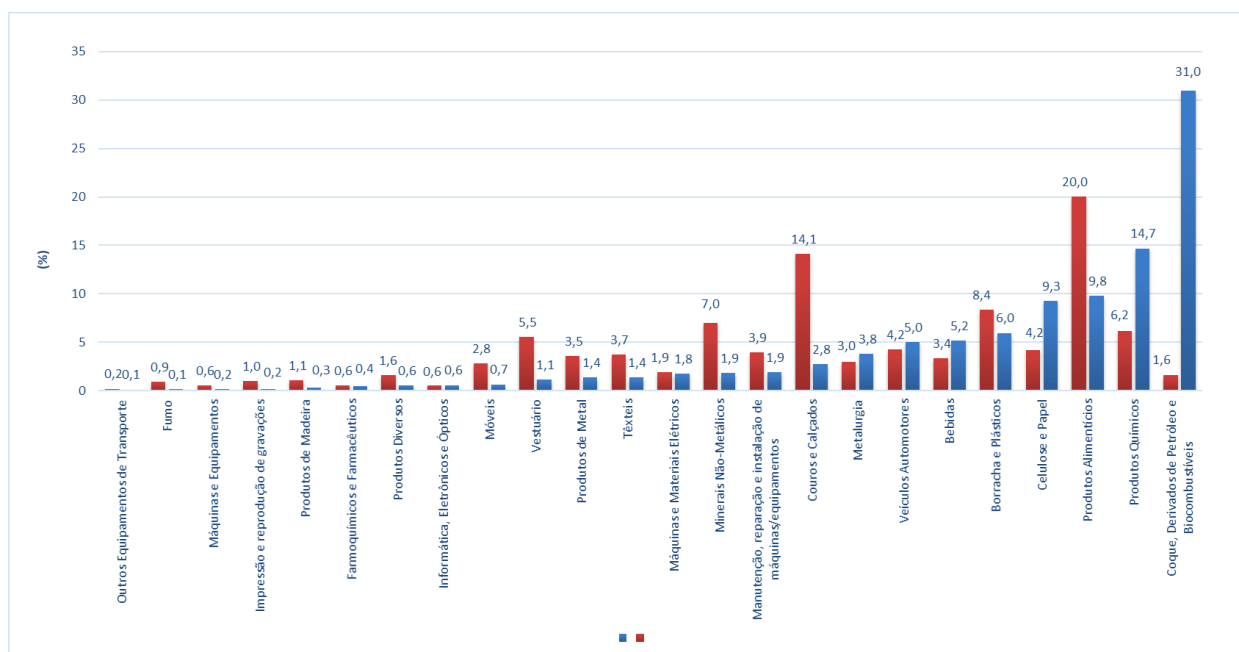
(Base: média de 2012 = 100)



Bahia: PIM-PF de Dezembro 2021 (variação percentual)



■ Variação mensal (Dez 21 / Dez 20)
■ Variação do acumulada no ano (Jan - Dez 21 / Jan - Dez 20)



Fonte: IBGE – PIA 2019. Elaboração FIEB/GEDI.